

eP1725**Práticas assistenciais durante o trabalho de parto**

Adriane Machado dos Anjos, Helga Geremias Gouveia, Annelise de Carvalho Gonçalves - UFRGS

Introdução: Muitos procedimentos realizados durante o trabalho de parto são essenciais, mas algumas intervenções são desnecessárias, podendo causar danos. Dessa maneira, é recomendável que o profissional que esteja prestando assistência intervenha somente se necessário. Ressalta-se que apenas as práticas validadas pela melhor evidência científica devam ser adotadas, visando o nascimento seguro, com o mínimo de intervenções. A Organização Mundial de Saúde desenvolveu, em 1996, as Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento, que orienta sobre atividades que devem ser estimuladas ou excluídas durante o trabalho de parto, incentivando a humanização. Objetivos: Conhecer a frequência da punção venosa, da prescrição de ocitocina e de medicamento via vaginal. Verificar se a parturiente foi informada sobre o motivo de uso desses medicamentos. Métodos: Subanálise da pesquisa "Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento", sendo um estudo de corte transversal. Realizado na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 586 puérperas internadas pelo SUS com mais duas horas de trabalho de parto, tendo recém-nascidos com mais de 37 semanas. Foram excluídas aquelas que tinham indicação eletiva de cesárea, casos de óbito e malformação fetal. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e setembro de 2016, através de um questionário estruturado, dos registros do prontuário eletrônico e da carteira de pré-natal. Procedeu-se análise descritiva, com utilização do software SPSS, versão 18. Resultados: Das 586 entrevistadas, 97,8% respondeu que foram submetidas à punção venosa. Quanto à utilização de soro com ocitocina durante o trabalho de parto, 69,8% das mulheres relataram que utilizaram. Questionadas se o profissional havia explicado o motivo pelo qual foi instalado o soro, 75,7% relatou que recebeu explicações. Sobre a utilização de medicamento via vaginal, 95,7% das puérperas não utilizou. Das mulheres que informaram uso desse medicamento, o principal motivo foi "ajudar a dilatar mais rápido" (47,8%). Conclusões: Ainda há o uso de práticas prejudiciais/ineficazes que devem ser eliminadas ou utilizadas de modo adequado. A assistência à parturiente deve ser baseada em evidências científicas visando assegurar a saúde da mulher e do feto. A implementação do modelo de atenção humanizado é uma medida que pode garantir o emprego de boas práticas assistenciais e de segurança na atenção ao parto e nascimento. Palavras-chaves: enfermagem, enfermagem obstétrica